

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XXI: O ESPAÇO MIDIÁTICO DA INTERNET E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS VEREADORES.

**Aluno: Renata Bateira , Theófilo Rodrigues
Orientador: Paulo M. d`Avila Filho**

Introdução

A pesquisa em andamento, financiada pela FAPERJ, contou com o apoio do programa CNPq/PIBIC e se debruça sobre a Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se do desdobramento de um trabalho anterior dedicado a estudar processos legislativos municipais no Estado do Rio de Janeiro. A perspectiva agora é analisar a dinâmica político-eleitoral na cidade do Rio de Janeiro a partir das estratégias adotadas pelos vereadores em seu comportamento legislativo. Sendo profundamente constrangido tanto pela Constituição Estadual quanto Federal, que reduzem sua capacidade de produzir legislação, a questão é saber quais os recursos utilizados pelo vereador para a construção de sua rede político-eleitoral. No ano anterior, a equipe de pesquisa mapeou o perfil dos vereadores apresentado no sítio da Câmara Municipal (legislatura 2001-2004). Os procedimentos de análise elaborados e testados no ano anterior foram replicados na atual fase de trabalho, na qual analisamos a legislatura 2005-2008.

Objetivos

O intuito é identificar a concepção de representação política encarnada na ênfase atribuída pelos vereadores às suas atividades parlamentares. Seguindo a tradição, a Câmara Municipal possui as atribuições de fiscalizar, legislar, julgar e administrar. Uma outra função, contudo, corresponde àquela em que o vereador se apresenta como representante dos mais variados interesses atribuídos aos seus potenciais eleitores. Atividade, informal, que denominamos de “intermediação de interesses”. O tema das trocas políticas e das redes que se formam a partir destas trocas é o ponto central da investigação. A literatura especializada identifica a preocupação dos políticos com a conquista e manutenção dos postos de poder e autoridade alcançados. Não há consenso, entre os especialistas, sobre os determinantes do êxito nessa empreitada. É possível afirmar, no entanto, que um dos principais instrumentos utilizados para a manutenção de seus postos é o recurso de autoridade, que diz respeito à sua parcela de poder de barganha, ou troca, no processo decisório sobre toda a sorte de benefícios públicos. Benefícios estes que servirão como instrumento de manutenção de suas redes de relações. Analisar o perfil dos vereadores e as diferentes estratégias utilizadas na construção de sua rede político-eleitoral é o objetivo específico do trabalho de pesquisa.

Metodologia

A análise do perfil da vereança foi realizada através da aplicação das seguintes categorias ao discurso dos vereadores em suas páginas no sítio da CMRJ: temas apresentados, público-alvo declarado, inserção social manifesta, indicação de filiação política, serviços prestados à “sociedade”, prestação de contas do mandato, entre outras. O foco da pesquisa, entretanto, voltou-se para a intermediação de interesses.

Criamos então categorias de análise que procuram identificar os “produtos” ou imagens públicas apresentadas pelos vereadores no espaço da internet, o sítio da CMRJ. Identificamos a partir deste construto cinco tipos distintos de categorias: o “ideológico” (programático e que possui uma agenda politizadora); o “gestor” (pragmático, se preocupando com a prestação de serviços públicos); o “assistencial” (que presta serviços através de seu

gabinete); o “comunitário” (que se preocupa com a sua região ou corporação); e o “paroquial” (que cita indicações como instrumento). Apresentaremos como “opaco” os vereadores que não se encaixam em nenhuma das categorias em virtude das poucas informações que fornece. É válido salientar que por diversas vezes essas categorias podem se confundir/ misturar, podendo os vereadores estar em mais de uma categoria.

Conclusões

A pesquisa se encontra em fase de acabamento, ainda não foram analisados satisfatoriamente os padrões de intermediação de interesse dos vereadores, foco da pesquisa. Podemos adiantar, contudo, alguns aspectos já observados.

Na busca de visibilidade e prestígio perante seus potenciais eleitores, os vereadores pretendem aparecer como mediador entre as demandas sociais e suas soluções, afirmando, assim, seu poder de controle sobre os recursos de autoridade perante o eleitorado. Sendo assim, ainda que assimétricas, as trocas envolvidas nessas interações podem produzir efeitos benéficos para os envolvidos, na percepção dos próprios atores, mesmo que seus resultados sejam diferenciados.

Um número expressivo de vereadores (28) apresenta em suas páginas no sítio da CMRJ o seu respectivo público-alvo. Os tipos apresentados pelos vereadores foram separados da seguinte forma: “segmento” (6), “corporação” (1), “regiões” (16) e “genérico” (5). Vale lembrar que podemos encontrar algumas sobreposições nas ocorrências. Conforme pudemos observar, o público alvo por região é o que encontra maior número de ocorrências, sendo nove relacionadas à Zona Oeste.

Um dado que chamou a atenção da equipe de pesquisa é o que indica que das 17 ocorrências de vereadores que apresentam alguma filiação política, nove, indicam César Maia como responsável pelo início de sua vida política. Outros dois vereadores apresentam Brizola como filiação política. Já no que diz respeito à inserção social o maior número de ocorrências (8) se dá em vereadores que começaram sua vida política em associações de moradores ou subprefeituras.

Uma outra categoria de análise estabelecida pela equipe de pesquisa foi a categoria “temas”. Para efeito de síntese foram considerados apenas os temas enfatizados por dois ou mais vereadores. Também é preciso lembrar que os vereadores podem enfatizar mais de um tema. Conforme pudemos observar a educação é um dos preferidos dos vereadores da legislatura 2005-2008 com 11 ocorrências. Em seguida encontramos a saúde com seis ocorrências, e a fiscalização e o ordenamento urbano com cinco ocorrências cada.

Referências

- 1- ANDRADE, Regis de Castro (org.) (1998). Processos de Governo no Município e no Estado, Edusp, FAPESP, São Paulo.
- 2- D`AVILA, Paulo Filho *et alli* (2004). Clientelismo e Democracia Participativa: Desconstruindo um Dicotomia. In: Democracia e Novas Formas de participação Política, Civitas, Revista de Ciências Sociais, Editora PUC-RS, Porto Alegre.
- 3- KUSCHINIR, Karina (2000). Eleições e Representação no Rio de Janeiro. Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- 4- D`AVILA, Paulo Filho *et alli* (2005). Estudos Legislativos Municipais no Estado do Rio de Janeiro. In: Cadernos de Sociologia e Política n.6, PUC, Rio de Janeiro.